II Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***66*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESUMO EXPANDIDO

SEMENTES CRIOULAS: A EXPERIÊNCIA DA CASA DE SEMENTES CRIOULAS DA COMUNIDADE DE MOMBAÇA, EM SERRINHA-BA

Ana Paula A. Lopes[1], Rosiléia Oliveira de Almeida[2]

[1] Estudante do Curso de Especialização em Inovação Social com Enfase em Agroecologia e Economia Solidária pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha, anapaulaa.lopes@hotmail.com; [2] Profa. Dra. Docente da Universidade Federal da Bahia (UFBA), almeida@hotmail.com.

Palavras-chave: Sementes Crioulas; Educação Popular; Economia Solidária.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico acelerado, associado às inovações agrárias, sobretudo a Revolução Verde, promoveu o uso de insumos e sementes modificadas, produzidos e comercializados por corporações, resultando na perda da autonomia alimentar, cultural e da agrobiodiversidade dos camponeses.

A Revolução Verde, iniciada no Brasil entre os anos de 1960 e 1970, ocasionou efeitos nefastos para a agricultura orgânica, com a adoção do pacote tecnológico, o qual compreende sementes transgênicas, fertilizantes, extensão rural e agrotóxicos.

Diante desse contexto, diversas formas organizativas e comunitárias surguram em resistencia aos efeitos do Capitalismo. Segundo Cordeiro (1993), as casas de sementes crioulas se constituem um desses exemplos, pois que, são organizações locais onde as sementes são armazenadas, visando autossuficiência da comunidade no abastecimento, resgate e preservação de determinadas espécies importantes para a agricultura familiar e a valorização dos saberes das comunidades tradicionais.

Nesse sentido, essa pesquisa monográfica, teve como objetivo compreender como a casa de sementes crioulas da omunidade de Mombaça, em Serrinha-BA, contribui para a sustentabilidade socioambiental local, além de buscar conhecer a experiência da casa de sementes crioulas; compreender o processo de cadastramento e envolvimento das famílias e discutir limites e implicações dessa experiência.

MATERIAL E MÉTODOS

Com base no pensamento de Ludke e André (1986), nos convencemos mais uma vez de que este estudo não surgiu de forma aleatória, mas a partir da nossa implicação com a temática e com as nossas experiências e vivências.

A pesquisa caminha por um viés de abordagem Qualitativa, com base em Minayo (1993), e possui caráter de Estudo de Caso, com base em Yin (2005). Os instrumentos de coleta de dados usados no processo foram: entrevista-semiestruturada e roda de conversa.

A pesquisa foi realizada, desde as primeiras aproximações, até o acompanhamento das formações e aplicação das entrevistas de 2014 a 2015. Nesse processo, foram entrevistados 06 homens e 06 mulheres da comunidade de Mombaça, com critérios delineados, voltados para tempo de participação e questão de gênero e juventude.

Cadernos Macambira
V. 4, Nº 1, 2019. ISSN 2525-6580. Página ***67*** *de* ***125***
Anais do II Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As falas dos atores evidenciam que a casa de sementes se constitui, também, um espaço de educação sustentável, apresentando ainda características e principios norteadores da Educação Popular e Economia Solidária.

Para “os guardiões”, o trabalho com a casa de sementes é sinônimo de autonomia, de solidariedade, de coletividade e de conquista de espaços para os agricultores. Nos relatos é possível perceber como o processo de valorização das sementes crioulas resgatou e valorizou práticas comunitárias voltadas para a produção da própria alimentação.

A casa de sementes aponta, ainda, outro elemento importante, que se constitui na elaboração dos processos autogestionários. O grupo é quem estabelece as normas coletivas, desde a tipologia e variedade de sementes que serão armazenadas até como será o acesso às sementes, etc.

CONCLUSÕES

A casa de sementes crioulas da comunidade de Mombaça, em Serrinha-BA não serve apenas para armazenar sementes, mas, armazenar, também, histórias, crenças, valores e saberes de diversas gerações. Se constitui ainda um espaço contra-hegemonico, na medida que reiventa outra forma de viver e existir no mundo, valoriando a coletividade em detrimento ao individualismo e da lucratividade, que são valores fomentados pelo capitalismo financeiro.

Todavia, práticas coletivas como a casa de sementes da Comunidade de Mombaça, se constituem instrumentos estrategicos de desenvolvimento sustentável, local e identitário, pois além de valorizar e partilha dos saberes, locais, promove a valorização do patrimonio cultural, fomenta a participação social e os sujeitos envolvidos se constituem protagonistas de suas realidades e da realidade do seu lugar.



REFERÊNCIAS

CORDEIRO, A et al. Gestão de bancos de sementes comunitários. Rio de Janeiro, RJ: AS-PTA, 1993.
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EP, 1986.
MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo- Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Artigo. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro: 239-262, Jul/Set, 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf. Último acesso em 11/11/2018, às 10h05min.
YIN. R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.